



CONSELHO GESTOR DO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA “CAMILLO VIANNA”

ATA DA 43ª REUNIÃO GERAL, II ORDINÁRIA DO ANO DE 2021- C.G PARQUE DO UTINGA CAMILLO VIANNA”

1 No dia 24 de novembro de 2021, às 9h30min no auditório do Instituto de Desenvolvimento Florestal
2 e da Biodiversidade- IDEFLOR-Bio, localizado na Av. João Paulo II, S/N, na cidade de Belém – Pará, foi
3 realizada a II Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna. A
4 Reunião teve início com palavras de agradecimento do Presidente do Conselho Sr. Ivan Santos, aos
5 Conselheiros. Em seguida informou a pauta da reunião: **1º- Limpeza do Lago Bolonha, 2º- Muro,**
6 **gradil e câmeras de Segurança instaladas no Parque e na Av. João Paulo II, 3º- A presença de**
7 **ambulantes e aluguel de bicicletas na entrada do Parque.** Respeitando a pauta passou-se aos
8 detalhamentos necessários referentes à 16ª Reunião do Conselho de Compensação Ambiental
9 realizada e constada em ATA, no dia 12/12/2019, ocorrendo após, no dia 17/12/2019 a 17ª Reunião
10 Extraordinária da CCA/PA, reunião com as presenças do Exmo. Sr. José Mauro de Lima O’ de
11 Almeida, (Secretario de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará – SEMAS e Presidente
12 da CCA/PA), Sra. Karla Lessa Bengtson (Presidente do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da
13 Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio), Sr. José Antônio De Angelis (Presidente da
14 **COSANPA**) e demais participantes conforme ATA, para decisão de aprovação ou não, do projeto
15 para a contratação de serviço especializado para realizar a retirada e destinação final das macrófitas
16 aquáticas do Lago Bolonha. A Cosanpa apresentou o TDR e demais ações propostas para a limpeza
17 do Lago em 12 meses e mais 12 meses para a devida manutenção da limpeza (alfacinhas e
18 macrófitas), valor total R\$ 2.958.332,36 (dois milhões e novecentos e cinquenta e oito mil e
19 trezentos e trinta e dois reais e trinta e seis centavos), recursos fonte ARAGUAIA NÍQUEL.
20 Posteriormente o Plano de Trabalho, base para o TDR retornou à Cosanpa, para orientação dos
21 Técnicos do IDEFLOR-Bio para ajustes e adequações seguindo normas Legais e ambientais. Findadas
22 essas adequações houve reunião com a Empresa ARAGUAIA NÍQUEL, (representada pela Titular, Sra.
23 Flávia Veronese de Faria Tavares) e COSANPA, através de seus Técnicos Ambientais e IDEFLOR-Bio
24 através da sua Diretora – DGMUC (Gerência e Técnicos da GRB). Em meados de março de 2020, a
25 Empresa Araguaia Níquel optou para execução dos serviços pela EMPRESA MAR e RIOS, que
26 mantém contrato de manutenção e acompanhamento nas Estações de Captação de água da
27 Cosanpa, a empresa havia realizado anteriormente o mesmo serviço no Lago pela contratante
28 BRAZAURO (Empresa Canadense). Por não atender as exigências documentais solicitadas pela
29 Empresa Araguaia Níquel, até a data e o momento alarmante do Covid-19, as atividades para o início

30 ficaram suspensas. Nos meses entre abril a julho de 2021, a Empresa contratante Araguaia Níquel
31 ainda sem o atendimento de suas solicitações quanto a entrega da documentação legal necessária
32 por parte da Empresa MAR E RIOS, estabeleceu limite de data para atender o requisito. Fato que
33 levou a empresa a ser contratada a desistir da execução das atividades de limpeza do Lago. Optou-
34 se por outra Empresa também qualificada, a mesma contratada pela COSANPA em ato licitatório
35 para a limpeza do Lago Água Preta. Fez uso da palavra o Biólogo e Técnico da GRB, o Sr. Waldemar
36 Junior, ilustrando os problemas gravíssimos e de conhecimento comum, os lançamentos de
37 efluentes no manancial, tanto industrial como comercial, inclusive água pluvial. Historicamente tem
38 se lançado grandes quantidades de elementos, como matéria orgânica que vai se acumulando. A
39 única forma de resolver o problema é evitar o lançamento de efluentes diretamente nos mananciais,
40 mesmo que a água venha do rio Guamá que traz muito nutrientes para dentro do manancial e a
41 limpeza seja algo paliativo. Sugeriu como alternativa desenvolver um sistema de saneamento
42 eficiente integrado entre os órgãos responsáveis buscando assim a redução dos lançamentos.
43 Sabemos que o investimento é bastante alto, porém é preciso fazer planejamento de curto, médio e
44 longo prazo e execuções eficientes. Uma das exigências no Termo de Referência é a limpeza e a
45 coleta de macrófitas, com destino adequado, podendo ser incineração ou descarte de acordo com as
46 normas ambientais. O Sr. Waldemar sugeriu estudos que contemplem análise das macrófitas para
47 conhecer a existência ou não de metais pesado e a dinâmica das macrófitas no lago Bolonha.
48 Informou que a Universidade Rural da Amazônia- UFRA, dentro de um viés científico, tem projeto
49 para identificação e análise das macrófitas e utilizá-las em áreas degradadas, visto possuir muita
50 biomassa. O representante da EMBRAPA, o Sr. Ademir manifestou-se dizendo que as macrófitas
51 também colaboram para retirada das impurezas, dando qualidade melhor. De acordo com o Sr.
52 Waldemar as macrófitas estão presentes na cabeceira do manancial que deverá permanecer sem
53 retirada, em torno de 20 por cento para exercer o papel que já exercem naturalmente para remoção
54 dos poluentes como sistema de filtração natural. O problema é que quando chega no estágio atual
55 se tornam prejudiciais, porque vão causar um processo de eutrofização. O representante da
56 Fundação Cultural do Pará, o Sr. Francisco Aires, fez referencia as condicionantes da Av. João Paulo
57 II, que são: a reestrutura dos canais como também os jardins filtrantes que até hoje não foram
58 construídos, não havendo também fiscalização dos dejetos jogados pelos condomínios que estão no
59 entorno do Parque e da João Paulo. De acordo com o Sr. Francisco deveria ser exigido do projeto dos
60 condomínios que tivesse um local específico para jogar o lixo. Citou como referência o modelo
61 adotado pela Empresa Natura que hoje trata de forma inovadora seus dejetos. O Sr. Waldemar fez
62 alguns esclarecimentos acerca da Av. Joao Paulo e do sistema atual usado pela Natura, pois a
63 viabilidade do sistema da Natura é uma realidade bem diferente das bacias da Avenida João Paulo,
64 como também a manutenção do sistema que não é barato, a viabilidade para manutenção do
65 sistema é um custo muito elevado. A Cosanpa está buscando investir no sistema de esgoto da ETE.
66 Já foi aprovado projeto que talvez amenize o problema, pois através desse projeto os dejetos irão

67 para área da ETE e não diretamente no manancial, que é um bem de uso público. O Sr. Adailton,
68 representante da Associação Parque Cabanagem - Bairro Castanheira informou que já faz muito
69 tempo que a comunidade almeja a limpeza do Lago Bolonha, pois as comunidades do entorno do
70 Parque vem sofrendo com as consequências, como: alagamento das casas, perda de objetos e
71 outras situações que ocorrem. O Sr. Adailton fez a seguinte pergunta: O que vai ser feito para
72 amenizar a situação dos moradores? Se existe algum projeto? Segundo a Sra. Arlene Lopes
73 representante da Cosanpa tudo foi gerado pela geografia das construções em lugares inapropriados,
74 com aterros dos lotes sem nenhuma infraestrutura. O que na verdade o que precisa ser feito é a
75 macrodrenagem de competência da Prefeitura de Belém. De acordo com o Sr. Adailton, já faz alguns
76 anos que reivindica algumas situações para comunidade e não vê resultados que favoreçam os
77 mesmos, pois tem áreas que estão sendo atingidas pelas obras do Parque e do reordenamento
78 urbano. A Sra. Arlene (Cosanpa), diz que compete ao órgão licenciador cumprir as condicionantes e
79 propôs levar o problema para Prefeitura de Belém e o Sr. Waldemar sugeriu fazer um documento
80 relatando a situação e protocolar no IDEFLOR-Bio para que se encaminhe ao órgão responsável na
81 busca de solução para um problema que vem interferindo na situação das famílias do entorno do
82 Parque do Utinga. O Sr. Ivan Santos informou sobre a situação do gradil do Parque, que parte foi
83 furtado ao longo da Av. João Paulo II. O recurso para execução da implantação das câmeras será
84 através da Câmara de Compensação Ambiental, valor decorrente da Implantação das fases 1 e 2 do
85 Projeto UTE Novo Tempo Barcarena, a ser desenvolvido no Porto Organizado de Vila do Conde,
86 Barcarena / PA, valor em torno de 360 mil. Ressaltou também que o sistema de monitoramento de
87 Câmera de Segurança está sendo implantado ao longo da Av. João Paulo II e dentro do Parque do
88 Utinga, buscando coibir e diminuir o número de ocorrências de assaltos na área, as câmeras serão
89 monitoradas pelo CIOP e pelo Batalhão de Polícia- BPA. Em seguida o Sr. Ivan informou sobre a
90 situação de ambulantes que estão se concentrando na parte da entrada do Parque, com vendas de
91 diferentes objetos, chegando a incomodar os visitantes, outro fator também é a locação de bike por
92 pessoas que não credenciadas, prejudicando as duas Empresas que são autorizadas a prestar o
93 serviço dentro do Parque, cujo contrato é de valor mensal extremamente alto. A representante da
94 Associação Novo Encanto Desenvolvimento Ecológico-ANEDE, Sra. Liliane Ciuffi Mussi ressaltou que o
95 vendedor de água está buscando sobreviver diferente do locatário de bicicleta que coloca em média
96 80 bicicletas e tem um poder aquisitivo alto. Segundo a mesma o correto seria fazer um cadastro
97 junto a Secretaria de Economia- SECOM e deixar somente ambulantes cadastrados. A partir da
98 sugestão da conselheira, os demais concordaram com a proposta. O Sr. Ivan ficou responsável em
99 reunir com o representante da SECOM e representante do Jurídico do IDEFLOR-Bio para juntos
100 definir as condicionantes de como poderão ficar no Parque os ambulantes e locatários de bicicletas.
101 A Sra. Arlene representante da Cosanpa se posicionou durante a reunião, colocando uma
102 preocupação como proposta de trabalho para a APA Belém, que atualmente não esta sobre
103 controle, devendo buscar o ordenamento da área junto aos órgãos como Plano Diretor de Belém e o

104 Plano Diretor de Ananindeua para sabermos que proposta os órgãos tem para a APA Belém e assim
105 formar um grupo de trabalho para tratar tais problemas. A sugestão dos Conselheiros foi formar
106 grupos de trabalho misto entre Conselheiros do Parque do Utinga e APA Belém para tratar de
107 assuntos que estão presente nas duas unidades de conservação desde que o Regimento Interno de
108 ambas permita a formação de grupos de trabalho em conjunto. O Sr. Ivan informou aos Conselheiros
109 que a SECULT não apresentou até o momento o acordo de cooperação técnica (ACT) em relação a
110 finalização do Museu na Casa da Mata. Estiveram presente na reunião como conselheiros: Arlene
111 Lopes- COSANPA, Edilene do S. da Silva Correa-SETUR, Maria do Carmo da Silva Santos-AESPA, Liliane
112 Ciuffi Mussi-ANEDE, Inês Karoline Barreto de Oliveira-CONDUTORES DE TURISMO, Bruno da Silva
113 Amaral-ASFLOA, Adailton da Silva Guimarães- ASS. PARQUE CABANAGEM, Ademir Roberto Ruschel-
114 EMBRAPA, Francisco Aires Neto- FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ-FCP, Ivan Santos, Rosangela
115 Pinheiro-IDEFLOR-Bio, Arthur J. Barros-ABES, Indara Lima Aguilár- SEMAS. A reunião foi encerrada às
116 12h30min pelo Presidente do Conselho que agradeceu a presença de todos. Eu Rosangela Pinheiro,
117 lavrei a ATA que será encaminhada a todos os presentes.